

REDAÇÃO DESCOMPLICADA:

**UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM
DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO**



**CLAUDINEA DOS REIS GONÇALVES
CLEBER CEZAR DA SILVA**

URUTAÍ/GO
2024



CLAUDINEA DOS REIS GONÇALVES
CLEBER CEZAR DA SILVA

**REDAÇÃO DESCOMPLICADA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO-
APRENDIZAGEM DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO**

URUTAÍ/GO
2024

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL



Título: Redação descomplicada: uma proposta didática para o ensino-aprendizagem do texto dissertativo-argumentativo.

Autora: Claudinea dos Reis Gonçalves.

Orientador: Prof. Dr. Cleber Cezar da Silva.

Tipo de produto: Material didático.

Subtipo de produto: Sequência didática.

Público-alvo: Professores de Língua Portuguesa e alunos dos anos finais do Ensino Fundamental II.

Vínculo do Produto Educacional: Dissertação de Mestrado Profissional – “O papel da linguística textual na produção de texto ao fim do ciclo do ensino fundamental II.”

Programa de Ensino: Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica.

Instituição Associada: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí.

Linha de Pesquisa: Metodologias de Ensino e Tecnologias.

Lócus de Implementação do Produto Educacional: Colégio da Rede Particular de Ensino – Município de Caldas Novas – Goiás.

Informações adicionais: O produto educacional foi aplicado e avaliado por alunos e professora do 9º ano do ensino fundamental II, e validado pela banca de defesa da dissertação.

Disponibilidade: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais e a proibição do uso comercial do produto.

Divulgação: Em formato digital.

Idioma: Português.

Palavras-chave: Ensino Fundamental II. Produção textual. Texto dissertativo-argumentativo.

SUMÁRIO

1. Apresentação	3
2. Os Fundamentos da Linguística Textual e o ensino da Produção Textual	5
3. Escrevendo com confiança: Uma revisão abrangente para aprimorar sua redação. Vamos juntos? Mãos à obra!	7
4. Sequência Didática	11
4.1. 1º Pilar - Construção Complexa do Período Composto	11
4.2. 2º Pilar - Uso dos conectivos do tipo operadores argumentativos	20
4.3. 3º Pilar - Recorrência a conhecimentos prévios	25
4.4. 4º Pilar - Solução de problemas apontados no texto	29
4.5. Conclusão da Sequência Didática	32
5. Considerações Finais	35
Referências Bibliográficas	36
Sobre os Autores	37

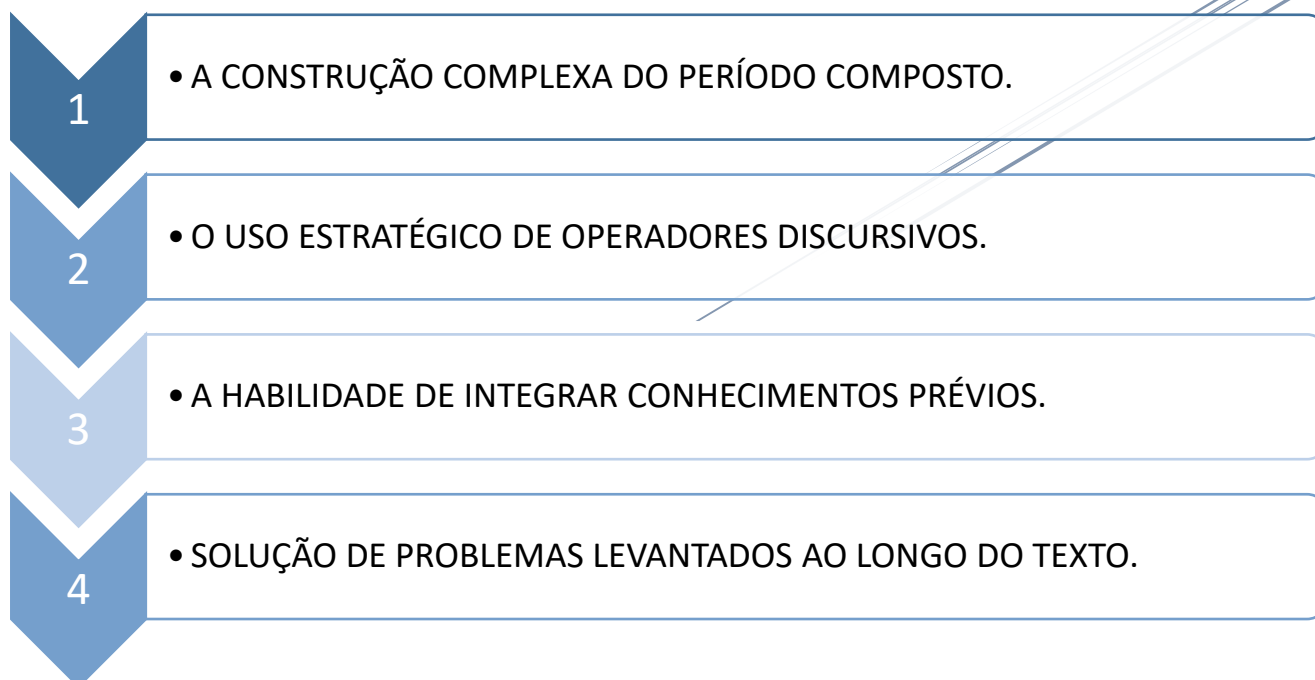
1. Apresentação



Bem-vindo ao *ebook* Redação descomplicada: Uma proposta didática para o ensino-aprendizagem do texto dissertativo-argumentativo, elaborado para auxiliar professores e estudantes do 9º ano na produção de textos dissertativo-argumentativos. Nossa missão é oferecer as ferramentas necessárias para construir redações envolventes, persuasivas e bem estruturadas, que não apenas expressem suas ideias, mas também deixem uma marca duradoura nos leitores.

Neste *ebook*, mergulharemos em:

4 PILARES FUNDAMENTAIS QUE DEFINEM UMA REDAÇÃO ARGUMENTATIVA DE QUALIDADE:



Vamos explorar cada um desses aspectos em detalhes, proporcionando a você um entendimento sólido e prático de como dominar a arte da escrita persuasiva.

Vamos começar? A seguir, elaboramos uma síntese acerca dos quatro fundamentos apresentados, os quais serão explorados em unidades compostas por exercícios e produções que irão auxiliar os estudantes a superar os obstáculos encontrados no contexto do texto dissertativo-argumentativo. Aproveite a leitura!

1

• CONSTRUÇÃO COMPLEXA DO PERÍODO COMPOSTO:

A primeira etapa para criar um texto argumentativo é o domínio da construção complexa do período. Vamos explorar como usar uma variedade de estruturas gramaticais para dar ritmo, fluidez e variedade à sua escrita. Combinar orações independentes e dependentes, pontuar adequadamente e criar frases balanceadas são algumas das técnicas que você aprenderá para tornar sua prosa mais sofisticada e agradável de ler.

2

• USO DE OPERADORES DISCURSIVOS:

Os operadores discursivos são como pontes que conectam suas ideias e argumentos de forma coesa. Ao dominar esses operadores, você poderá guiar o leitor de forma lógica através do seu texto. Investigaremos operadores que introduzem exemplos, contrastes, comparações e conclusões, permitindo que você construa uma narrativa argumentativa convincente, clara e persuasiva.

3

• RECORRÊNCIA A CONHECIMENTOS PRÉVIOS:

Uma redação argumentativa robusta não se baseia apenas na expressão de opiniões, mas também na capacidade de aplicar conhecimentos prévios para fundamentar seus argumentos. Você aprenderá a selecionar informações relevantes, fatos e dados para enriquecer sua redação.

4

• SOLUÇÃO DE PROBLEMAS:

Mostraremos como identificar problemas ou desafios apresentados ao longo do texto e propor soluções inteligentes e fundamentadas.

Ao final deste estudo, você estará preparado não apenas para enfrentar os desafios das redações argumentativas do 9º ano, mas também para desenvolver uma habilidade crucial que será valiosa em sua jornada educacional e além: a capacidade de comunicar suas ideias de maneira clara, persuasiva e impactante. Vamos começar essa jornada emocionante rumo à maestria na escrita de textos dissertativo-argumentativos?

2. Os Fundamentos da Linguística Textual e o ensino da Produção Textual

O desenvolvimento deste *ebook* fundamenta-se nos pressupostos da Linguística Textual. Logo, sua aplicação demanda reconhecimento, mesmo que breve, de suas concepções pelo professor.

Koch (2004) enfatiza que a Linguística Textual (LT) direciona seu foco de estudo não apenas para a palavra ou frase isolada, mas para o texto como a unidade fundamental da linguagem. Segundo a autora, a comunicação humana ocorre por meio de textos, nos quais há uma série de fenômenos linguísticos que somente podem ser compreendidos dentro do contexto textual. O texto transcende a mera soma de suas partes – frases e palavras. A diferença entre uma frase e um texto vai além da quantidade; é uma distinção qualitativa. Almeida (2019) aponta que a lacuna apresentada pela gramática da frase motivou o surgimento da LT, pois muitos problemas na morfologia, fonologia e lexicologia careciam de respostas significativas.

Segundo Koch (2014), a LT encara o texto como uma prática comunicativa integrada em um amplo cenário de ações humanas. Dessa forma, a teoria textual abraça uma abordagem interdisciplinar, contemplando diversos fatores linguísticos, como o pragmático, o semântico, o lexical, o gramatical e o social, que se combinam para estruturar e dar funcionalidade ao objeto de estudo desse campo linguístico.

Já Marcuschi (2012) descreve a LT como uma análise das relações entre a construção, composição e recepção de um texto. Ele destaca que essa abordagem linguística desempenha um papel essencial na criação de exercícios e no desenvolvimento da capacidade interpretativa do leitor, fornecendo as ferramentas necessárias para compreender os textos. O autor ainda propõe que a LT pode ser compreendida como a investigação das operações linguísticas e cognitivas que regulam a produção, estruturação, funcionamento e compreensão de textos escritos ou falados. Em resumo, a LT encara o texto como um ato de comunicação integrado em um amplo contexto de atividades humanas.

Dessarte, Koch (2004) postula que, no interior da Linguística Textual, foram formuladas as seguintes concepções: Texto entendido como uma frase complexa ou como o signo linguístico mais complexo no sistema linguístico, baseado em uma concepção gramatical; Texto concebido como um signo complexo, tendo como base uma abordagem semiótica; Texto considerado como uma expansão tematicamente centrada de macroestruturas, fundamentado em uma perspectiva semântica; Texto visto como um ato de fala complexo, derivado de uma abordagem pragmática; Texto percebido como

um discurso "congelado", como o produto final de uma ação discursiva, baseado em uma concepção discursiva; Texto compreendido como um meio específico de comunicação verbal, sob uma ótica comunicativa; Texto tratado como um processo que envolve operações e processos cognitivos, alinhado a uma abordagem cognitivista; Texto considerado como um espaço de interação entre atores sociais e como a construção interacional de significados, embasado em uma perspectiva sociocognitiva-interacional.

Cruz (2012) enfatiza que o foco no trabalho com textos é crucial no processo de ensino-aprendizagem da língua, defendendo que este deve ser considerado a unidade fundamental para o ensino de Língua Portuguesa. Isso possibilita uma interatividade mais ampla com a língua e a sociedade. Dessa forma, abordar o texto e promover práticas centradas em sua construção antecede a compreensão dele como um instrumento complexo e multifacetado.

Para Bronckart (2006) o texto é a manifestação empírica das atividades linguísticas de um grupo, moldado pelas características de seus autores e pelo contexto de produção. Koch e Elias (2006), em concordância, veem o texto como um produto social, moldado por uma série de condições que determinam sua natureza. Assim, o texto carrega consigo elementos implícitos que se revelam quando se compreende o contexto sociocognitivo dos interlocutores.

Segundo Dolz, Gagnon e Decândio (2010), dado que nossa comunicação se desenrola por meio de textos, estes são tidos como a base fundamental no ensino da produção, sendo o instrumento essencial para facilitar a produção escrita. Os gêneros, portanto, assumiriam um papel de intermediação, possibilitando a estabilização dos aspectos formais e das práticas discursivas. Dolz (1996), ainda, enfatiza as situações abaixo para aprimorar o ensino da capacidade de argumentação: Exposição a situações e textos argumentativos contrastantes; Prática na criação de diversos argumentos e contra-argumentos, bem como na organização destes elementos em um plano textual; Introdução a interações verbais e escritas colaborativas que promovam a compreensão da negociação, juntamente com o exercício de estratégias específicas da argumentação.

Nesse contexto, a escrita deve ser encarada como uma "atividade interativa de expressão, uma forma de verbalizar ideias, informações, intenções, crenças ou sentimentos que desejamos compartilhar com outros, visando interagir com eles" (Andrade, 2005, p. 45). Portanto, é crucial desenvolver estratégias que permitam ao autor expressar, durante a produção textual, elementos que tenham significado.

3. Escrevendo com confiança: Uma revisão abrangente para aprimorar sua redação. Vamos juntos? Mão à obra!

Ao escrever um texto é importante que o aluno não cometa nenhum destes equívocos transcritos a seguir. Eles podem comprometer a clareza e a eficácia da comunicação.

Mostrar superioridade: Demonstrar que é bom. Dificultar. Escrever de forma complexa.



Os grandes sábios são simples; Não faça experimentalismo linguístico, não tente fazer neologismos léxicos ou sintáticos; Use palavras simples, sem cair no lugar simples; Evite termos desconhecidos, ao usá-los observe se eles se ajustam melhor no texto do que um termo usual.

O palavrão: Jamais!

Criticar a Universidade, as autoridades e instituições: É vetado!



Trabalhe com críticas construtivas;
Demonstre falhas, porém indique possíveis soluções;
A prática de criticar severamente não gera méritos.

Ser negativista: Em toda situação existe um aspecto positivo. Tente encontrá-lo. A maior parte dos assuntos abordados em provas, exames, vestibulares e concursos que você pode fazer no futuro trata de questões sociais.



Trabalhe com posicionamentos;
Sua participação é efetivada por meio de prováveis soluções;
É a forma de você participar do contexto social.

Não se envolva em caracterizações: Elas podem trazer riscos!



Relate um episódio no decorrer do qual apareça o tema.

O ponto final (.): Não o deixe de fora! Esquecê-lo é falha e demonstra negligência.

O pingo no i: É preciso pôr os pingos nos is!

Cortar o t.

A cedilha no ç: Quando couber.

A inicial de maiúscula de períodos.

As maiúsculas nos títulos.

Iniciais maiúsculas em nomes próprios.

Erro gráfico, até no título, é terrível.

Estrangeirismos: A utilização de termo estrangeiro que não esteja presente em nossa língua é aceitável somente quando não existir, em português, uma palavra com significado equivalente. Esse tipo de expressão técnica, por exemplo, deve ser destacado com aspas (" ") ou realçado.



Exemplo: "Know-how".

Eco: Trata-se da assonância na prosa. Apenas os artistas têm a prerrogativa de utilizar esse recurso, que pode resultar em impactantes efeitos estéticos.



Exemplos de eco (defeito):

- 1) Margarida levou toda a vida para atravessar a avenida.
- 2) O Maneco entrou no boteco e bebeu uns trecos.

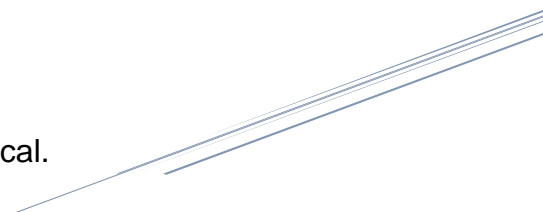
A gíria: Via de regra, não! A menos que estejamos lidando com conversas e incorporando a transcrição da linguagem coloquial e popular. Além desse contexto, a utilização de gírias pode ser percebida como empobrecimento do vocabulário, o que é considerado desfavorável.

Não abrevie palavras: Escreva-as todas por extenso, exceto no caso de abreviaturas estabelecidas, como por exemplo: "etc.".

Evite repetir palavras: Repetir revela pobreza!



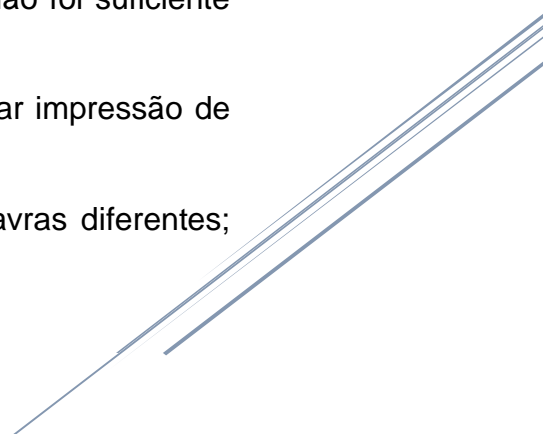
- Use sinônimos;
- Busque variar o vocabulário;
- Prefira não usar termos repetidos;
- Recomenda-se evitar redundância lexical.



Não escreva demais e nem de menos: Dado um limite mínimo de linhas, não pare nesta linha. Vá adiante.



- Não “encha linguiça”;
- Não se desculpe dizendo que o tempo não foi suficiente para a produção;
- Não aumente o tamanho da letra para dar impressão de que escreveu bastante;
- Não repita o mesmo conteúdo com palavras diferentes;
- Evite redundância;
- Faça uma produção honesta!



Não cometa cacofonia: Aproximação entre palavras que resulta em um som desagradável ou um vocábulo com sentido ridículo e/ou obsceno.



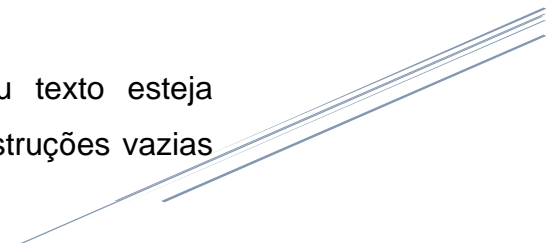
Exemplo: Ah, alma minha! (maminha).

Pensamento novo, período novo: Frequentemente, aqueles que estão começando tendem a mesclar no mesmo período ideias que não se complementam. Estabeleça como prática: nova ideia, novo período. No entanto, observe que isso não necessariamente implica um novo parágrafo.

Oração subordinada sem principal: Não diz nada! Não pode.



- Uma oração subordinada que não esteja ligada a uma oração principal não tem sentido por si só;
- Certifique-se de que cada parte do seu texto esteja conectada de forma coesa para evitar construções vazias ou ambíguas.



 **MÓDULO 1:**

Primeiramente, abordaremos a análise da configuração do texto de natureza dissertativa-argumentativa.

O texto dissertativo-argumentativo é um gênero textual que tem como objetivo principal apresentar uma tese, argumentar de forma lógica e convincente em defesa dessa tese e, por fim, elaborar uma conclusão coerente. A estrutura básica desse tipo de texto pode ser organizada da seguinte maneira:

Introdução

Apresentação do tema: Contextualize o assunto a ser abordado, de forma clara e objetiva, fornecendo informações relevantes para situar o leitor.

Apresentação da tese: Exponha a sua posição, opinião ou ponto de vista sobre o tema em discussão. A tese deve ser clara e precisa, destacando o seu posicionamento inicial.

Desenvolvimento

Argumentação: Apresente argumentos sólidos e embasados em fatos, exemplos, estatísticas, citações de especialistas, entre outros recursos, para sustentar a sua tese. É importante organizar os argumentos de forma coerente e utilizar parágrafos distintos para cada ideia.

Contraposição: Apresente possíveis pontos de vista contrários à sua tese, refutando-os de forma crítica e embasada, demonstrando a sua capacidade de considerar diferentes perspectivas e contra-argumentar.

Exemplificação: Utilize exemplos e evidências para ilustrar e reforçar seus argumentos. Isso contribui para a compreensão e a persuasão do leitor.

Conclusão

Síntese: Faça uma síntese dos principais argumentos apresentados ao longo do texto, retomando a tese inicial e reafirmando o seu posicionamento.

Fechamento: Encerre o texto de forma coesa e persuasiva, ressaltando a importância do tema e instigando o leitor a refletir sobre o assunto abordado. Pode-se também sugerir ações ou soluções para os problemas discutidos, quando aplicável.

É importante ressaltar que a estrutura acima é uma orientação geral e a forma como o texto será desenvolvido pode variar de acordo com o estilo pessoal do autor, as características do tema e a extensão da redação. O essencial é manter uma linha de argumentação consistente, coerente e convincente ao longo do texto.

4. Sequência Didática

A Sequência Didática que compõe este *ebook* é composta por 4 pilares: 1º Pilar - Construção Complexa do Período Composto; 2º Pilar - Uso dos conectivos do tipo operadores argumentativos; 3º Pilar - Recorrência a conhecimentos prévios; 4º Pilar - Solução de problemas apontados no texto. Esses pilares, construídos segundo os direcionamentos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), contam com momentos de leitura, interpretação, produção e feedbacks.

4.1. 1º Pilar - Construção Complexa do Período Composto



Aula 1

Objeto de conhecimento:	Leitura e interpretação textual. (EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.
Habilidade (BNCC):	(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).

DESENVOLVIMENTO

Leitura do Texto I

Depois da curva

Amanhã, talvez
Esse vendaval faça algum sentido
Dá pra se dizer
Qualquer coisa sobre todo mundo

Por hoje é só
Vou deixar passar a ventania
Talvez amanhã
Vento, vela e velocidade

Mar azul
Céu azul sem nuvens
Logo ali depois da curva, ali
Logo ali, ali depois da curva

Amanhã talvez
Esse temporal saia do caminho
Dá pra escrever
O papel aceita toda qualquer coisa

Por hoje é só
Vou deixar passar a tempestade
Talvez amanhã
Água pura e toda verdade

Mar azul
Céu azul sem nuvens
Logo ali depois da curva, ali
Logo ali, ali depois da curva

Ali, logo ali, ali depois da curva
Ali, logo ali
Eu vi, eu vi, venci a curva



Acesse o vídeo da música
Depois da Curva pelo QR
Code acima.

Acesse o vídeo da música
Depois da Curva pelo link abaixo:

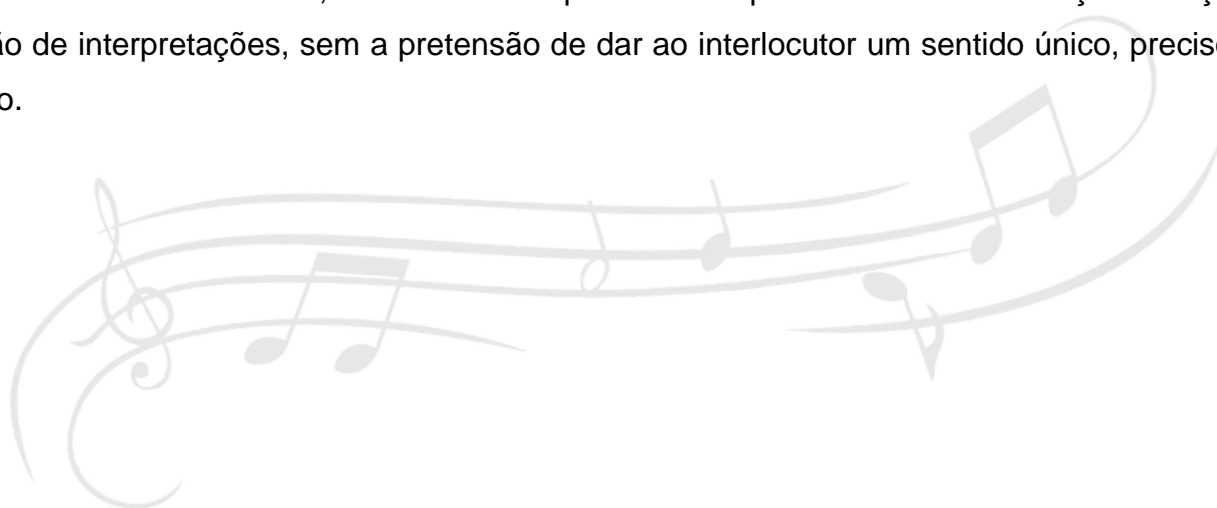
<https://youtu.be/rRxI0kHbXLw?feature=shared>



Breve interpretação do Texto I

Depois da curva

- A canção fala sobre a serenidade de observar os acontecimentos a seu redor e analisá-los.
- Nota-se também uma perspectiva positiva do eu lírico a respeito da vida.
- O eu lírico não nega as dificuldades que se apresentam a ele, contudo isso não o impede de ser otimista.
- Outra observação importante acerca do texto é a plena consciência do eu lírico de que nem toda informação à qual ele tem acesso é verdadeira. Tal panorama fica evidente nos versos: “Dá pra escrever/ O papel aceita/ Toda qualquer coisa”.
- Sobre a construção estrutural do texto, têm-se majoritariamente períodos simples e frases nominais. As ideias não estão relacionadas por meio de conectivos. É o leitor quem deduz as relações de sentido entre as ideias por laços semânticos plantados na escolha do vocabulário.
- A ausência de conectivos, bem como a construção por meio de frases nominais, não afeta o objetivo comunicativo do texto, tendo em vista que o caráter poético da letra de canção reforça a sugestão de interpretações, sem a pretensão de dar ao interlocutor um sentido único, preciso e acabado.



Leitura do Texto II

Viver em sociedade



Para acessar a obra de Dalmo Dallari na íntegra, acesse o QR Code acima.

Acesse a obra de Dalmo Dallari na íntegra pelo link abaixo:

<https://www.aacademica.org/ot/avioluizmachado/54>



A sociedade humana é um conjunto de pessoas ligadas pela necessidade de se ajudarem umas às outras, a fim de que possam garantir a continuidade da vida e satisfazer seus interesses e desejos.

Sem a vida em sociedade, as pessoas não conseguiriam sobreviver, pois o ser humano, durante muito tempo, necessita de outros para conseguir alimentação e abrigo. E, no mundo moderno, com a grande maioria das pessoas morando na cidade, com hábitos que tornam necessários muitos bens produzidos pela indústria, não há quem não necessite dos outros muitas vezes por dia.

No entanto as necessidades dos seres humanos não são apenas de ordem material, como os alimentos, a roupa, a moradia, os meios de transporte e os cuidados de saúde. Elas são também de ordem espiritual e psicológica. Toda pessoa necessita de afeto, precisa amar e sentir-se amada, quer sempre que alguém lhe dê atenção e que todos a respeitem. Além disso, todo ser humano tem suas crenças, tem sua fé em alguma coisa, que é a base de suas esperanças.

Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana. Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos. Todavia essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitada de dar e receber afeto. E muito provavelmente ficaria louca se continuasse sozinha por muito tempo.

Por outro lado, justamente porque vivendo em sociedade é que a pessoa pode satisfazer

suas necessidades, é preciso que a sociedade seja organizada de tal modo que sirva, realmente, para esse fim. E não basta que a vida social permita apenas a satisfação de algumas necessidades ou de todas as necessidades de apenas algumas pessoas. A sociedade organizada com justiça é aquela em que se procura fazer com que todas as pessoas possam satisfazer todas as suas necessidades, é aquela em que todos, desde o momento em que nascem, têm as mesmas oportunidades, aquela em que os benefícios e encargos são repartidos igualmente entre todos.

Dessa forma, para que essa repartição se faça com justiça, é preciso que todos procurem conhecer seus direitos e exijam que eles sejam respeitados, como também devem conhecer e cumprir seus deveres e suas responsabilidades sociais.

DALLARI, Dalmo de Abreu. *Viver em sociedade*. Frutal: Prospectiva, 2014, p. 13-14. (Adaptado)

Breve interpretação do Texto II.

- O texto de Dalmo discorre sobre a necessidade humana de convivência social. Nessa perspectiva, apresenta o que o autor considera como base para a justiça em sociedade e orienta o interlocutor a exercer seus direitos e deveres no corpo social.
- Apontamento de como são construídos os períodos: compostos.
- Evidencia-se aqui como, nesse tipo de construção, as relações de sentido estão claras ao leitor, apontadas de forma mais específica.
- Esse tipo de período é o mais adequado para o texto dissertativo-argumentativo.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.

Observação: Talvez seja viável dividir esta aula em duas. Caso isso ocorra, a sequência contará com 15 aulas.



Aula 2

Objeto de conhecimento: Produção de argumentos.

(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.

Habilidade (BNCC):

(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.

(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.

DESENVOLVIMENTO

Leitura do Texto I

Depois da curva

Amanhã, talvez

Esse vendaval faça algum sentido

Dá pra se dizer

Qualquer coisa sobre todo mundo

Por hoje é só
Vou deixar passar a ventania
Talvez amanhã
Vento, vela e velocidade

Mar azul
Céu azul sem nuvens
Logo ali depois da curva, ali
Logo ali, ali depois da curva

Amanhã talvez
Esse temporal saia do caminho
Dá pra escrever
O papel aceita toda qualquer coisa

Por hoje é só
Vou deixar passar a tempestade
Talvez amanhã
Água pura e toda verdade

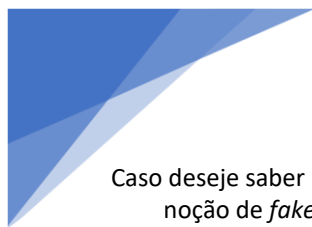
Mar azul
Céu azul sem nuvens
Logo ali depois da curva, ali
Logo ali, ali depois da curva

Ali, logo ali, ali depois da curva
Ali, logo ali
Eu vi, eu vi, venci a curva

Retomar um dos pontos interpretativos do Texto I: Como não se pode acreditar em tudo que é divulgado.



Caso deseje saber mais sobre a noção de *fake news*, leia a matéria publicada pelo site Brasil Escola intitulada *O que são Fake News?* Para isso, realize a leitura do código acima.



Caso deseje saber mais sobre a noção de *fake news*, leia a matéria publicada pelo site Brasil Escola intitulada *O que são Fake News?* Para isso, acesse pelo link abaixo:

<https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/o-que-sao-fake-news.htm>



Este é o momento de mediar a discussão sobre o tema a fim de que os estudantes possam ter uma postura clara em relação à presença das *fake news* na sociedade. É a partir desse posicionamento que eles pensarão nas causas e consequências sobre o tema, as quais comporão os argumentos a serem desenvolvidos.

Direcionar a construção de parágrafo a partir do tema do Texto I. Apresentar aos alunos as perguntas para que, ao respondê-las, tenham o parágrafo formado.

Cada parte desta sequência didática apresenta um exemplar da construção textual socializada. A apresentação desses exemplos tem como objetivo direcionar o professor na aplicação e correção da atividade. Esses exemplos não esgotam as possibilidades de produção dos alunos, apenas funcionam como norteadores do trabalho.

Tendo em vista a discussão realizada, responda: Por que não se pode acreditar em toda e qualquer informação divulgada? Como ocorre o processo que impossibilita a crença imediata em toda informação veiculada?

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.

Observação: Acreditar em tudo que é divulgado pelos meios informacionais não é uma opção ao indivíduo, tendo em vista que há diversas notícias falsas sendo veiculadas. Neste sentido, nota-se que muitos veículos de imprensa não se comprometem com a apresentação fiel dos fatos, já que informações especulativas podem gerar grandes ganhos financeiros. Tais ganhos se fazem por meio do número de acessos à página digital em que se encontra a informação falsa e de patrocínios escusos provenientes de determinados grupos com o fito de prejudicar adversários ideológicos, políticos ou econômicos.



Aula 3

Objeto de conhecimento: Produção textual.

Habilidade (BNCC): (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).

DESENVOLVIMENTO

Nesta aula, deverá ser realizado o *feedback* dos parágrafos entregues. Essas devolutivas poderão ser feitas coletivamente, de forma oral. Para isso, o professor deverá observar os principais desafios identificados durante o processo de escrita e socializar possíveis soluções. É importante oferecer *feedback* individualizado aos alunos, pois dessa forma poderão identificar seus principais erros e superar suas dificuldades.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.

SHUTE, V. Focus on formative feedback. **ETS Research e Development**. Princeton, NJ, 2007. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.3102/0034654307313795> Acesso em: 15 de maio de 2023.

4.2. 2º Pilar – Uso dos conectivos do tipo operadores argumentativos



Aula 1

Objeto de conhecimento:	Produção de argumentos. (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).
Habilidade (BNCC):	

DESENVOLVIMENTO

Apresentação de quadro com exemplos de operadores argumentativos e seus respectivos sentidos.

QUADRO DE OPERADORES ARGUMENTATIVOS

Operadores que somam argumentos a favor da mesma conclusão: também, ainda, nem, não só... mas também, tanto... como, além de, além disso (...)
Operadores que indicam o argumento mais forte em uma escala a favor da mesma conclusão: inclusive, até mesmo, nem, nem mesmo (...)
Operadores que deixam subentendida a existência de uma escala com outros argumentos mais fortes: ao menos, pelo menos, no mínimo (...)
Operadores que contrapõem argumentos orientados para conclusões contrárias: mas, porém, contudo, todavia, no entanto, entretanto, embora, ainda que, posto que, apesar de (...)
Operadores que introduzem uma conclusão com relação a argumentos apresentados em

enunciados anteriores: logo, portanto, pois, por isso, por conseguinte, em decorrência, resumindo, concluindo (...)
Operadores que introduzem uma justificativa ou explicação relativa ao enunciado anterior: porque, porquanto, pois, visto que, já que, para que, para, a fim de (...)
Operadores que estabelecem relações de comparação entre elementos, visando a uma determinada conclusão: mais... (do) que, menos... (do) que, tão... quanto (...)
Operadores que introduzem argumentos alternativos que levam a conclusões diferentes ou opostas: ou... ou, quer... quer, seja... seja, (...)
Operadores que introduzem no enunciado conteúdos pressupostos: já, ainda, agora (...)
Operadores que funcionam numa escala orientada para a afirmação da totalidade ou para a negação da totalidade: Afirmação: um pouco, quase (...) Negação: pouco, apenas (...)

Fonte: Brasil (2019, p. 13).

Análise dos conectivos usados no Texto II.

Texto II – Viver em Sociedade

A sociedade humana é um conjunto de pessoas ligadas pela necessidade de se ajudarem umas às outras, **a fim de que** possam garantir a continuidade da vida **e** satisfazer seus interesses e desejos.

Sem vida em sociedade, as pessoas não conseguiriam sobreviver, **pois** o ser humano, durante muito tempo, necessita de outros para conseguir alimentação e abrigo. E, no mundo moderno, com a grande maioria das pessoas morando na cidade, com hábitos que tornam necessários muitos bens produzidos pela indústria, não há quem não necessite dos outros muitas vezes por dia.

No entanto as necessidades dos seres humanos não são apenas de ordem material, como os alimentos, a roupa, a moradia, os meios de transporte e os cuidados de saúde. Elas são também de ordem espiritual e psicológica. Toda pessoa necessita de afeto, precisa amar e sentir-se amada, quer sempre que alguém lhe dê atenção e que todos a respeitem. **Além disso**, todo ser humano tem suas crenças, tem sua fé em alguma coisa, que é a base de suas esperanças.

Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas **porque** escolhem esse modo de vida, **mas porque** a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana. **Assim**, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica

isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos. **Todavia** essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitada de dar e receber afeto. E muito provavelmente ficaria louca se continuasse sozinha por muito tempo.

Por outro lado, justamente porque vivendo em sociedade é que a pessoa pode satisfazer suas necessidades, é preciso que a sociedade seja organizada de tal modo que sirva, realmente, para esse fim. E não basta que a vida social permita apenas a satisfação de algumas necessidades ou de todas as necessidades de apenas algumas pessoas. A sociedade organizada com justiça é aquela em que se procura fazer com que todas as pessoas possam satisfazer todas as suas necessidades, é aquela em que todos, desde o momento em que nascem, têm as mesmas oportunidades, aquela em que os benefícios e encargos são repartidos igualmente entre todos.

Dessa forma, para que essa repartição se faça com justiça, é preciso que todos procurem conhecer seus direitos e exijam que eles sejam respeitados, **como também** devem conhecer e cumprir seus deveres e suas responsabilidades sociais.

DALLARI, Dalmo de Abreu. *Viver em sociedade*. Frutal: Prospectiva, 2014. (Adaptado)

Evidenciar a presença intra/interfrástica e interparágrafo. A análise intrafrástica destaca a estrutura e coesão dentro de uma frase, enquanto a interfrástica examina a conexão entre frases. Por sua vez, a interparágrafo revela a continuidade e a transição entre ideias ao longo do texto. Esses níveis de análise fornecem uma compreensão profunda da organização textual, enfatizando a importância de coesão e fluidez para uma comunicação eficaz. Sendo assim, esse processo poderá ser realizado mediante feedbacks individuais. Em meio a isso, cabe ao professor demonstrar aos estudantes os pontos sensíveis de seu parágrafo no que tange à conexão entre as ideias, frases e parágrafos, de modo que o texto se torne menos fragmentado.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Manual de correção da redação - Competência 4**. Material de Leitura. Módulo 6. INEP, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/outros-documentos> Acesso em: 15 nov. 2023.

DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.



Aula 2

Objeto de conhecimento: Produção textual.

(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).

Habilidade (BNCC):

(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.

DESENVOLVIMENTO

Retomar tema do Texto I.

Direcionar construção de parágrafo a partir do tema do Texto I.

Que consequência pode haver das notícias falsas na sociedade? Como essa consequência é danosa à população?

Consequentemente, as notícias falsas podem causar diversos danos à sociedade. Dentre os mais

graves está a influência ideológica deturpada. Sob esse viés, percebe-se que as informações distorcidas podem fazer com que o interlocutor tenha um entendimento adverso ao que teria caso o fato fosse transmitido de forma idônea. **Com isso**, o interlocutor é levado a acreditar em ideias por razões infundadas e prejudica a autonomia desse indivíduo, manipulando-o.

Para essa construção, chamar a atenção dos estudantes para uso e posicionamento dos operadores argumentativos destacados em **azul**, conforme estudado na aula 1 deste pilar.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.



Aula 3

Objeto de conhecimento: Produção textual.

Habilidade (BNCC):

(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).

DESENVOLVIMENTO

Nesta aula, deverá ser realizado o *feedback* dos parágrafos entregues. Essas devolutivas poderão ser feitas coletivamente, de forma oral. Para isso, o professor deverá observar os principais desafios identificados durante o processo de escrita e socializar possíveis soluções. É importante oferecer *feedback* individualizado aos alunos, pois dessa forma poderão identificar

seus principais erros e superar suas dificuldades.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

SHUTE, V. Focus on formative feedback. **ETS Research e Development**. Princeton, NJ, 2007. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.3102/0034654307313795> Acesso em: 15 de maio de 2023.

4.3. 3º Pilar – Recorrência a conhecimentos prévios



Aula 1

Objeto de conhecimento: Análise textual.

(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).

Habilidade (BNCC):

DESENVOLVIMENTO

Breve revisão de conteúdo de outra disciplina ministrado no 9º ano: Segunda Guerra Mundial, com destaque para o papel das notícias falsas que fundamentaram a propaganda nazista.

Material de apoio: artigo **A Propaganda Nazista – técnica, alienação e uma aproximação a partir de Paul Tillich** (Anexo 1) e artigo digital **A Propaganda Política Nazista**, disponível em <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/nazi-propaganda>.

Discussão sobre a relação entre esse conteúdo e o tema ressaltado no Texto I.

De acordo com o que foi discutido, percebe-se o quanto a distorção dos fatos por meio de informações pode ser prejudicial à sociedade. Durante a Segunda Guerra Mundial, por exemplo, a propaganda nazista foi responsável por influenciar a população a apoiar as atrocidades cometidas, manipulando os alemães por meio da propaganda. No texto I, observamos que o eu lírico se mostra atento à possibilidade de que a informação seja repassada de forma maliciosa a um possível interlocutor. Assim, o eu lírico demonstra um posicionamento crítico em relação ao que lhe é apresentado, o que impede sua manipulação. Com efeito, a letra da canção também deixa um alerta de que as informações deturpadas são um problema social e, tendo como base a experiência da propaganda nazista, um cenário que pode promover graves consequências.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.



Aula 2

Objeto de conhecimento: Produção textual.

Habilidade (BNCC):

(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente,

mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).

(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.

DESENVOLVIMENTO

Apresentar mais uma questão para ser respondida como parágrafo (Questão elaborada dará direção para os estudantes construírem um parágrafo que corresponde à introdução).

Para esta construção, chamar a atenção dos estudantes para o uso da relação entre o tema do Texto I e o conteúdo de história revisado.

Como as *Fake News* foram usadas durante a segunda Guerra Mundial pelo partido nazista? Qual a relação entre o uso das *Fake News* pelo partido nazista alemão e a forma como são veiculadas na atualidade?



Caso queira saber mais sobre as *fake news* durante a Segunda Guerra Mundial, veja o vídeo *Fake News: A propaganda na Segunda Guerra Mundial*. Para isso, acesse o QR Code acima.

Caso queira saber mais sobre as fake news durante a Segunda Guerra Mundial, veja o vídeo *Fake News: A propaganda na Segunda Guerra Mundial*. Para isso, acesse o link abaixo: https://youtu.be/_suCNfsoyqU?feature=shared



dessa conjuntura, nota-se que a divulgação distorcida ou fictícia dos fatos, as chamadas fake news, podem tomar proporções gigantescas e causar graves problemas sociais.

Os principais conectivos foram marcados em **azul**.

Durante a Segunda Guerra Mundial, o partido nazista fez uso da propaganda pautada em informações falsas **a fim de** manipular a população alemã. **Tal estratégia** proporcionou o apoio da sociedade para que crimes abomináveis fossem cometidos contra os judeus. **Atualmente**, a divulgação de notícias falsas **também** se faz presente na sociedade, principalmente em transmissão pelos meios digitais. **A partir da observação**

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.



Aula 3

Objeto de conhecimento: Produção textual.

Habilidade (BNCC):

(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).

DESENVOLVIMENTO

Nesta aula, deverá ser realizado o *feedback* dos parágrafos entregues. Essas devolutivas poderão ser feitas coletivamente, de forma oral. Para isso, o professor deverá observar os principais desafios identificados durante o processo de escrita e socializar possíveis soluções. É importante oferecer *feedback* individualizado aos alunos, pois dessa forma poderão identificar seus principais erros e superar suas dificuldades.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.

SHUTE, V. Focus on formative feedback. **ETS Research e Development**. Princeton, NJ, 2007. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.3102/0034654307313795> Acesso em: 15 de maio de 2023.

4.4. 4º Pilar – Solução de problemas apontados no texto



Aula 1

Objeto de conhecimento: Projeção de soluções.

Habilidade (BNCC):

(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).

DESENVOLVIMENTO

Retomada dos problemas apontados nos parágrafos argumentativos produzidos para o 1º e 2º pilar.

Discussão sobre possíveis soluções para os problemas levantados e desenvolvidos nos parágrafos.

Nesta aula, o professor mediador da atividade pode fazer anotações das sugestões de solução na lousa e orientar os estudantes a anotarem também.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.



Aula 2

Objeto de conhecimento: Produção textual.

(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).

Habilidade (BNCC):

(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.

DESENVOLVIMENTO

Apresentar mais uma questão para ser respondida como parágrafo (Questão elaborada dará direção para os estudantes construírem um parágrafo que corresponde à conclusão com proposta de solução para os problemas levantados no texto).

O que poderia ser feito para a resolução dos problemas apontados nos parágrafos acerca das fake news? Quem poderia executar essa ação e como ela seria realizada? Que objetivo seria alcançado com essa aplicação?

Assim, como forma de solucionar os prejuízos sociais causados pelas fake news, o governo federal deve aperfeiçoar as leis que regem os veículos midiáticos e promover campanhas de conscientização sobre os riscos das notícias falsas. Essas ações serão promovidas, respectivamente, por meio de projeto de lei enviado à Câmara dos Deputados Federais e destino de verbas a canais de comunicação digital, os quais veicularão as campanhas. Dessa forma, a sociedade poderá confiar mais nas informações transmitidas pela mídia, ao mesmo tempo em que saberá discernir entre as falsas e as verdadeiras notícias.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.



Aula 3

Objeto de conhecimento: Produção textual.

Habilidade (BNCC):

(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).

DESENVOLVIMENTO

Nesta aula, deverá ser realizado o *feedback* dos parágrafos entregues. Essas devolutivas poderão ser feitas coletivamente, de forma oral. Para isso, o professor deverá observar os

principais desafios identificados durante o processo de escrita e socializar possíveis soluções. É importante oferecer *feedback* individualizado aos alunos, pois dessa forma poderão identificar seus principais erros e superar suas dificuldades.

Apontamento de como os parágrafos produzidos correspondem a partes da estrutura de um texto dissertativo-argumentativo.

Formar um texto dissertativo-argumentativo requer um raciocínio sobre determinado assunto para desenvolver um ponto de vista sobre ele. Depois de ter claro esse ponto de vista, é necessário pensar nas formas de desenvolvê-lo, de maneira a tornar claro para o leitor por que tal posicionamento é pertinente. Isso é feito por meio de argumentos. Para encerrar esse tipo de texto, uma das formas possíveis é apontando uma solução dos problemas expostos.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.

4.5. Conclusão da Sequência Didática



Aula 1

Objeto de conhecimento:	Produção textual.
Habilidade (BNCC):	(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente,

mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).

DESENVOLVIMENTO

Produção de texto dissertativo-argumentativo a partir dos parágrafos anteriormente produzidos.

Evidenciar aos alunos os elementos necessários à formação do texto dissertativo-argumentativo: tese, repertório sociocultural, argumentos, conclusão.

Revisitar a ordem em que esses elementos aparecem, demonstrando que a ordem de seleção pode ser diferente, mas a apresentação no texto precisa de uma ordem específica para garantir a coerência.

Apresentar aos estudantes a proposta de produção em que os parágrafos construídos poderão compor um texto dissertativo-argumentativo.

Proposta de Redação

A partir da discussão realizada nesta sequência didática, do material disponibilizado e discutido nas aulas e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “O desafio do combate às *fake news* na sociedade brasileira”, apresentando proposta de intervenção que respeite os Direitos Humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.



Aula 2

Objeto de conhecimento: Produção textual.

Habilidade (BNCC):

(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).

DESENVOLVIMENTO

Nesta aula, deverá ser realizado o *feedback* dos parágrafos entregues. Essas devolutivas poderão ser feitas coletivamente, de forma oral. Para isso, o professor deverá observar os principais desafios identificados durante o processo de escrita e socializar possíveis soluções. É importante oferecer *feedback* individualizado aos alunos, pois dessa forma poderão identificar seus principais erros e superar suas dificuldades.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.

SHUTE, V. Focus on formative feedback. **ETS Research e Development**. Princeton, NJ, 2007. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.3102/0034654307313795> Acesso em: 15 de maio de 2023.

5. Considerações Finais

Nas aulas desta sequência didática, foi notável o percurso adotado pelos alunos no que diz respeito à compreensão e análise da presença de notícias falsas nos meios de comunicação. Em primeiro lugar, houve a formação de posicionamento, o qual serviu como base para todo o desenvolvimento textual. Este posicionamento foi minuciosamente articulado em um parágrafo, delineando claramente o motivo por trás da perspectiva adotada em relação às *fake news*. Esse processo não apenas consolidou a opinião do aluno, mas também representou um exercício fundamental na construção argumentativa.

Outro ponto essencial desse percurso foi a elaboração de um parágrafo dedicado à exposição das consequências das *fake news*. Nesse contexto, os alunos não apenas reforçaram a justificativa para sua postura, mas também desenvolveram um segundo argumento, ampliando a complexidade e profundidade do texto. Além disso, para enriquecer o entendimento do tema, estabeleceu-se uma conexão com conhecimentos prévios, relacionando a temática das notícias falsas à campanha nazista na Segunda Guerra, proporcionando um contexto histórico e fundamentando o texto de maneira mais abrangente.

O desfecho desse percurso de aprendizado ocorreu na construção do parágrafo conclusivo, onde os alunos propuseram uma possível solução para o impasse discutido ao longo do texto. Esta etapa não apenas encerrou de maneira coesa a argumentação, mas também instigou os alunos a pensarem em alternativas e estratégias para lidar com o desafio apresentado. Dessa forma, ao percorrer esses passos, os alunos não apenas aprimoraram a habilidade de argumentação, mas também desenvolveram uma visão mais clara de como estruturar e transmitir seus pensamentos por meio da escrita, reforçando a importância do uso adequado de conectivos para o encadeamento lógico das ideias.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, E. C. A. P. **Os processos referenciais na construção da argumentação textual: um estudo do gênero artigo de opinião.** 2018. 116f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros/RN, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRASIL. **Manual de correção da redação - Competência 4.** Material de Leitura. Módulo 6. INEP, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/outros-documentos> Acesso em: 15 nov. 2023.

BRONCKART, J.-P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo.** São Paulo: EDUC, 1999.

CRUZ, V. L. P. **Produção textual e prática do docente: uma análise no ensino fundamental e médio.** 2012. 192 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) - Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2012.

DOLZ, J. Learning argumentative capacities. **Argumentation**, v. 10, p. 227–251, 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/BF00180727> Acesso em: 15 nov. 2023.

DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem.** São Paulo: Mercado de Letras, 2010.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos.** 10. ed. São Paulo: Contexto 2014.

MARCUSCHI, L. A. **Linguística de texto: o que é e como se faz?** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SHUTE, V. Focus on formative feedback. **ETS Research e Development.** Princeton, NJ, 2007. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.3102/0034654307313795> Acesso em: 15 de maio de 2023.

Sobre os autores



Claudinea dos Reis
Gonçalves

Possui graduação em Normal Superior pela Universidade Federal de Goiás (2006). Especialização em Linguística Aplicada à Língua e à Literatura (2016). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Urutaí (2022). É gestora educacional em instituição de ensino privada, tendo iniciado sua carreira docente em 2005. Atua na área da Coordenação Pedagógica do Ensino Fundamental II desde 2010. Servidora Pública Efetiva. Possui habilidades em liderança de projetos educacionais, planejamento escolar, gestão de pessoas e políticas internas do campo educacional.



Cleber Cezar da
Silva

Doutor em Linguística, UnB (2020), Mestre em Estudos da Linguagem, UFG/Regional Catalão (2017), possui graduação em Letras (Português/Inglês) UEG (2003) e Letras (Português/Espanhol) UNIP (2014). Especialização em Psicopedagogia (2005) - UEG - UnU de Pires do Rio - Goiás, Especialização em Linguística Aplicada: Ensino-Aprendizagem em Línguas Estrangeiras (2010) - Universidade Federal de Goiás. Atualmente é professor no Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica, Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí.